

A RELAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE LOCAL: REFLEXÕES SOBRE PROJETOS SOCIAIS E ESCOLA ABERTA

Coordenador: IVALDO GEHLEN

Autor: DANIELA MACHADO ROBL

O curso de Pós-Graduação em Projetos Sociais e Culturais na Escola, nível de especialização, resultou de demanda do Projeto Escola Aberta para a Cidadania, da Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul (SEC), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que solicitou ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) a elaboração de proposta, baseada na experiência de quatro edições de Curso desta natureza. O Ministério de Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), deu apoio financeiro parcial, uma vez que os apoios financeiros, materiais e humanos principais são da UFRGS, sem contrapartida por parte da SEC. A atividade promovida qualificou profissionais para a análise das questões sociais e culturais contemporâneas, o exercício do planejamento, a elaboração e avaliação de projetos sociais e culturais a fim de atuarem na rede "Escolas Abertas para a Cidadania". O empenho incisivo da Reitoria da UFRGS/PROEXT, através do Departamento de Educação e Desenvolvimento e do IFCH, através do Departamento de Sociologia, atribuindo prioridade institucional pelo caráter inovador e de repercussão social da atividade, garantiu a realização desta tarefa, que responde a uma das funções precípuas da Universidade: a atuação junto à comunidade na busca de soluções de problemas sociais e culturais. O projeto conhecido como "Escola Aberta para a Cidadania" é executado pela SEC, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promotora da iniciativa. O Escola Aberta tem a configuração de uma rede de escolas que aderem à proposta, dispondo-se a abrir suas dependências e promover ações positivas à sociedade local, aos finais de semana. Tendo como mote a educação para a paz, pretende propiciar as condições de convívio social educativo e recreativo, bem como a reflexão sobre as condições geradoras de sua existência e vida comunitária, principalmente nas interfaces com a violência social no entorno, na escola e nas famílias. O pressuposto é que as práticas pedagógicas da escola podem propiciar o protagonismo juvenil, as iniciativas de ações solidárias e cooperativas pela cidadania plena com qualidade de vida. A requalificação da relação da Escola com a sociedade local constitui uma atividade de extensão e de análise da realidade do entorno das Escolas Estaduais e se insere no contexto de desenvolvimento local de territórios delimitados pela

influência destas escolas públicas. O desenvolvimento local como resultado esperado emerge de ações planejadas e executadas pelos professores, monitores e funcionários das escolas, pelas lideranças locais e pelos colaboradores voluntários ou não. O desenvolvimento local define-se pela dinâmica social, econômica, política e cultural num território demarcado por especificidades que induzem mudanças qualitativas. É resultado de iniciativas planejadas que incluam participação dos beneficiários e que valorizem parcerias com o Estado (nos três níveis) e/ou com instituições da sociedade civil ou mesmo privadas. As potencialidades dos recursos humanos (profissionais), institucionais e naturais que compõem o patrimônio sociocultural (capital social) desse território socialmente construído, são decisivas para as mudanças. No mesmo território convivem diversas identidades, etnias e culturas. Por isso a aceitação, respeito ao outro, não apenas tolerância, constitui-se em patrimônio sociocultural, potencial de desenvolvimento. A mobilização motivada para transformar a realidade ou parte dela possibilita a emergência de projetos de ações de tipo social. Por isso são previsíveis os procedimentos, os meios e os resultados e pressupõem reflexão, intencionalidade e ação cooperada e coordenada. Os chamados projetos sociais constituem adiantamento do futuro e dão eficiência às reivindicações de grupos sociais ou de sociedades locais territorialmente definidas. Nesse contexto, é importante a qualificação de profissionais na proposição de projetos que contribuam para o desenvolvimento de ações com impactos locais realizadas pela Escola. As transformações contemporâneas afetam profundamente o convívio social, as práticas culturais e a eficácia das políticas públicas, exigindo profissionais capazes de desenvolver ações de gestão, planejamento e execução de projetos sociais e culturais inspirados e voltados para realidades locais. No que tange a execução do Curso, essa se concretizou por meio de aulas teóricas e práticas com o objetivo de qualificar diretores, professores, comunidade e membros da equipe central para produzir, coordenar, executar e avaliar projetos sociais e culturais que expandam a presença ativa e propositiva das escolas públicas, promovendo a integração social e desenvolvimento local. As aulas ofereceram conteúdo abrangente e dedicado a questões teóricas, formativas e informativas e se estruturaram em cinco disciplinas: Questões Sociais, Questões Culturais, Políticas Sociais, Metodologia de Planejamento, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais e Oficinas de Experiências e de Elaboração de Trabalhos de Conclusão. Além da qualificação pessoal dos professores estaduais e demais participantes, o curso produziu, em maio de 2006, cinquenta projetos nas áreas da saúde, esporte e lazer, meio ambiente, trabalho e geração de renda, música entre outros. Projetos esses solidamente enraizados nas necessidades locais, elaborados com objetividade, e rigor, com orientação acadêmica. Certamente, a maioria

será executada nos próximos meses. Muitos, inclusive, já estão sendo executados. Esta meta atingida, por si, justifica os esforços de todos os profissionais que se engajaram na proposta, bem como, os compromissos das instituições que viabilizaram esta iniciativa inovadora na educação gaúcha e, quiçá, brasileira. Quanto à caracterização dos alunos participantes do curso, o seu perfil mostrou que 92% cursaram a graduação em instituições particulares, e, para a maioria, em cursos como pedagogia, educação física, letras e ciências sociais. Para 73% deles, a experiência em um curso de pós-graduação foi inédita. A presença de lideranças comunitárias (25% dos alunos) no Curso foi uma conquista comum UFRGS/SEC que certamente terá impacto decisivo para a construção da interação entre a escola e a sociedade local e para a continuidade dos projetos e das respostas aos desafios que esta ambição coloca hoje e colocará amanhã. A vivência com esse público oriundo de escolas estaduais, em sua maioria em locais carentes da região metropolitana de Porto Alegre, permitiu constatar a importância do papel da escola, e principalmente do professor, como agente de motivação e modificação da realidade social. Os projetos de extensão da Universidade além de aproximar, integrar e expandir a sua produção para as demais instituições, também ampliam o raio de ação dos conhecimentos e práticas para indivíduos ainda não inseridos na comunidade acadêmica, mas que passarão a ser atingidos pelos projetos elaborados e executados pelos profissionais atuantes no Escola Aberta para a Cidadania, que receberam a qualificação por meio do curso de especialização.